



LEVANTAMENTO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DIVULGADAS PELA CAPES SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA SURDOS

Franciany Chaves Waris¹

Eixo: Pesquisa sobre a produção do conhecimento científico em Educação Especial
Comunicação Oral

RESUMO: O presente estudo apresenta um levantamento dos trabalhos científicos produzidos nos cursos de mestrado e doutorado brasileiros divulgados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sobre o ensino da Língua Inglesa para surdos. Buscou-se especificamente, analisar os aspectos estatísticos desses trabalhos e também, descrever os aspectos metodológicos dessas produções. Para tanto, utilizou-se os Métodos Mistos de pesquisa aferidos por Creswel (2010), que os define como a coleta e o cruzamento de informações numéricas e análise aprofundada do objeto de estudo. O caráter quantitativo considerou a variável independente: Ensino de Língua Inglesa para Surdos e as variáveis dependentes: produção científica, ano de produção, região geográfica, estados brasileiros, universidades e área de conhecimento. O qualitativo, descreveu aspectos metodológicos dos estudos científicos considerando o tipo de pesquisa, local, participantes, instrumentos de coleta de dados e os resultados. Teoricamente, baseou-se nas políticas públicas vigentes como Brasil (1998), Brasil (2000), Brasil (1996), Decreto 5.626/2005 (BRASIL, 2005) e em estudiosos que tratam sobre o tema. Os resultados da pesquisa revelaram um número inexpressivo de trabalhos produzidos sobre o assunto, contudo, denotou o interesse de acadêmicos em estudar tal fenômeno e a necessita de fomentar as discussões pois, há muito o que pesquisar.

¹ Campus Universitário de Marajó-Soure/UFPA



Palavras Chave: Surdos. Inglês. Ensino. Pesquisas.

1.0. Introdução

“O estudo da língua estrangeira é um direito de todo cidadão” (BRASIL, 1998, p. 19). No cenário escolar brasileiro, os alunos devem ter acesso à língua estrangeira (LE) para que possam estar preparados para o mercado de trabalho e demais contextos nos quais o idioma possa estar inserido. Por assim entender, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) determinam o ensino da LE a partir da 5ª série do ensino fundamental. A discussão aqui fomentada, no entanto, advém da promulgação da Resolução do CNE/CEB² nº 02/ 2001, que determina a inserção de alunos deficientes em escolas públicas de ensino regular. O que significa que na sala de aula, todos devem ter acesso ao mesmo conteúdo de ensino, neste caso, a Língua Inglesa.

Assim, o ensino de língua inglesa é uma realidade também para os alunos surdos e envolve uma prática pedagógica que considere diversas variáveis como a formação de professores, atuação do intérprete de LIBRAS³, materiais adequados às especificidades da surdez e ainda, estudos teórico-metodológicos que fomentem cientificamente o assunto. Ressalta-se que a produção desses estudos científicos é relevante porque possibilita disseminar conhecimento empírico acerca dos fenômenos existentes e desvelam problemáticas e/ou soluções, nele ou a partir dele, expressas.

Diante deste cenário, o presente estudo efetivou um levantamento das produções acadêmicas realizadas nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros, divulgados pela CAPES, sobre o Ensino da Língua Inglesa para Surdos, no período compreendido entre o ano de fundação do sistema (1987) e o último trabalho divulgado (2010). Especificamente, objetivou-se, analisar os aspectos estatísticos desses trabalhos e descrever os aspectos metodológicos dessas produções.

² CNE- Currículo Nacional da Educação; CEB- Currículo da Educação Básica.

³ Língua Brasileira de Sinais



2.0. Metodologia de pesquisa

O presente estudo utilizou os Métodos Mistos de pesquisa aferidos por Creswell (2010), que os define como a coleta de informações numéricas e análise aprofundada do objeto de estudo para obtenção dos aspectos quantitativos e qualitativos, respectivamente. No caráter quantitativo considerou-se a variável independente: Ensino de Língua Inglesa para Surdos e as variáveis dependentes: produção científica, ano de produção, região geográfica, estados brasileiros, universidades, área de conhecimento. No qualitativo, descreveu-se os aspectos metodológicos dos estudos científicos, considerando o tipo de pesquisa, local, participantes, instrumentos de coleta de dados e os resultados.

O cunho documental deste estudo justifica-se pela técnica de coleta de dados utilizada, que Severino (2007) e Marconi e Lakatos (1996), apontam ser restrita a documentos escritos ou não, que encontram-se ainda “intactos” para investigação e análise do pesquisador. Assim, foram coletados no banco de teses do sistema da CAPES os resumos dos trabalhos científicos produzidos, a partir do dígito do assunto “Ensino de língua inglesa para surdos”, o que gerou como resultado o resumo de 12 trabalhos que foram impressos para posterior análise.

Após a leitura dos resumos, constatou-se que destes, apenas 06 adequavam-se ao foco desta pesquisa, uma vez que, 02 trabalhos tratavam da produção de livros didáticos, 02 do ensino bilíngue (LIBRAS/Português) e 02 da produção oral da Língua Inglesa, nos quais alguns dos participantes eram nativos da Língua. Os resultados quantitativos foram ilustrados em gráficos e na sequência, os aspectos metodológicos dos trabalhos produzidos foram descritos. Por fim, utilizou-se os procedimentos concomitantes de pesquisa, nos quais o pesquisador relaciona os pontos comuns dos dados quantitativos e qualitativos objetivando “obter uma análise ampla do problema de pesquisa” (CRESWELL, 2007).



3.0. Resultados e discussões

3.1 Dados Quantitativos

Os resultados da pesquisa acerca do Ensino de Língua Inglesa para surdos nos cursos de mestrado e doutorado brasileiros, reconhecidos e divulgados pela CAPES no período compreendido entre 1987 e 2010, apontam os resultados representados abaixo, obtidos a partir da coleta e análise do resumo dos trabalhos, considerando as variáveis dependentes: A) Produção Científica; B) Ano de Produção; C) Região Geográfica; D) Estados Brasileiros; E) Universidades; F) Área de Conhecimento.

A) Produção Científica



Fonte: Autoria nossa.

No gráfico A, observa-se os resultados que evidenciam 06 produções de dissertações de mestrado e nenhum registro de tese de doutorado. Isso se deve



talvez, pelo fato dos cursos de mestrado possuírem duração menor que a dos cursos de doutorado. Conclui-se que os estudos sobre o ensino de língua inglesa para surdos devem ocorrer não somente nos cursos de mestrado, mas também de doutorado, uma vez que estes estudos são o registro de como estão sendo desenvolvidas as ações para promover a inclusão de pessoas surdas no cenário educacional e social do país. Além disso, tais trabalhos podem auxiliar nas práticas pedagógicas dos professores que não possuem formação adequada para lidar com o público em questão.

B) Ano de Produção



Fonte: Autoria nossa.

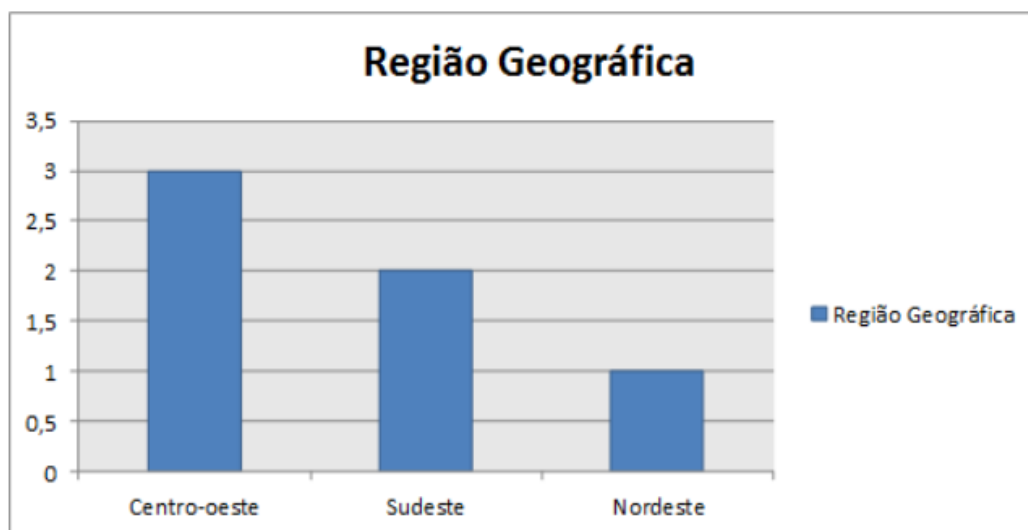
No gráfico B, observa-se os resultados que podem indicar que a pesquisa sobre o ensino de língua inglesa para surdos iniciou após a criação de leis voltadas para a área da inclusão e o reconhecimento da LIBRAS como a língua materna dos surdos, visto que, em 2002 foi aprovada a Lei n. 10.436 que dispõe sobre a LIBRAS. No ano posterior ao da lei mencionada, não houve registro de trabalho escrito, infere-se que pelo fato de os cursos de pós-graduação *stricto sensu* possuírem duração superior a um ano. É o que se pode concluir, se observarmos que no ano de 2005 há o registro



de apenas um trabalho. Cabe ressaltar, que no dia 22 de dezembro de 2005 foi sancionado o Decreto 5.626 que Regulamenta a Lei nº 10.436/2002(*op. cit.*) e o art. 18 da Lei nº 10.098/ 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência.

Observa-se que nos dois anos posteriores a este decreto (2006, 2007) não há registro de publicações, hipoteticamente, pelo mesmo motivo já mencionado: o período de duração do curso que é de dois anos. Essa ideia é reforçada por haver o registro de 1 trabalho no ano de 2008 e 1 em 2009. Após o ano de aprovação do Decreto 5.626 houve um aumento significativo na produção dos trabalhos, sobretudo, em 2010, ano em que foram realizadas 3 produções. Entende-se que o surdo, bem como outros deficientes, deva ter o direito à acessibilidade social, sobretudo na área da educação que possui o papel de formar cidadãos e prepará-los para o mundo. Essa preparação deverá proporcionar entre outros benefícios, a comunicação do aluno surdo com o meio social.

C) Região Geográfica

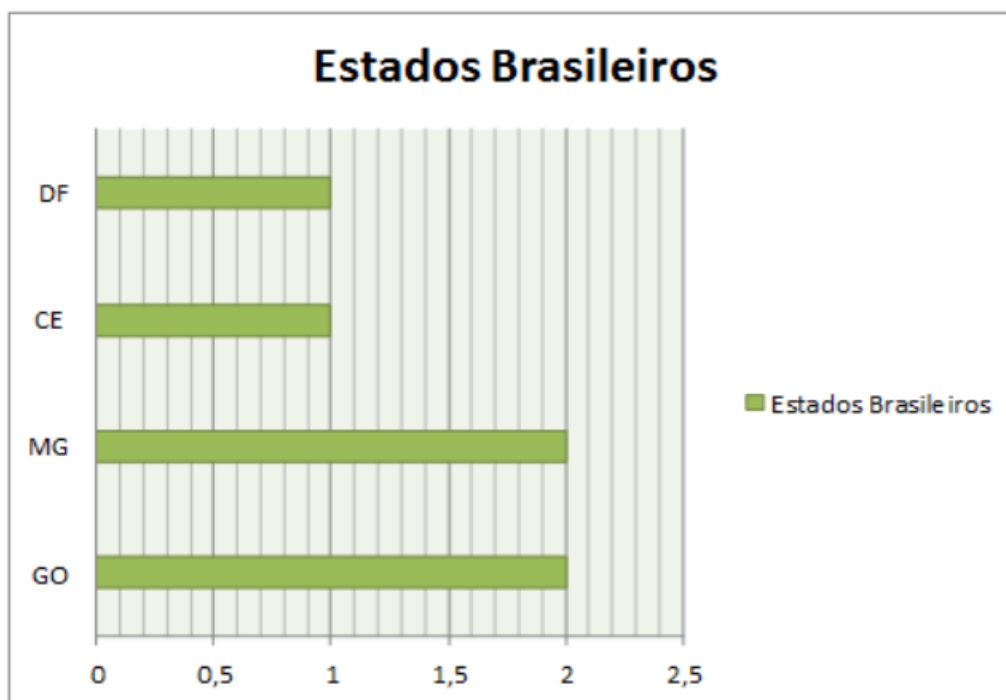


Fonte: Autoria nossa.



No gráfico C, verifica-se os resultados que evidenciam o registro de trabalho científico sobre o tema abordado em somente três das cinco regiões geográficas brasileiras: Centro-oeste, Sudeste e Nordeste. Nota-se que a região Centro-oeste apresenta a produção de 3 trabalhos, o Nordeste apresenta apenas 1 e a região Sudeste registra 2 trabalhos produzidos. Conclui-se que o Sudoeste apresenta maior número de produções desses trabalhos por ser a região onde concentram-se as universidades que discutem o assunto em questão.

D) Estados Brasileiros



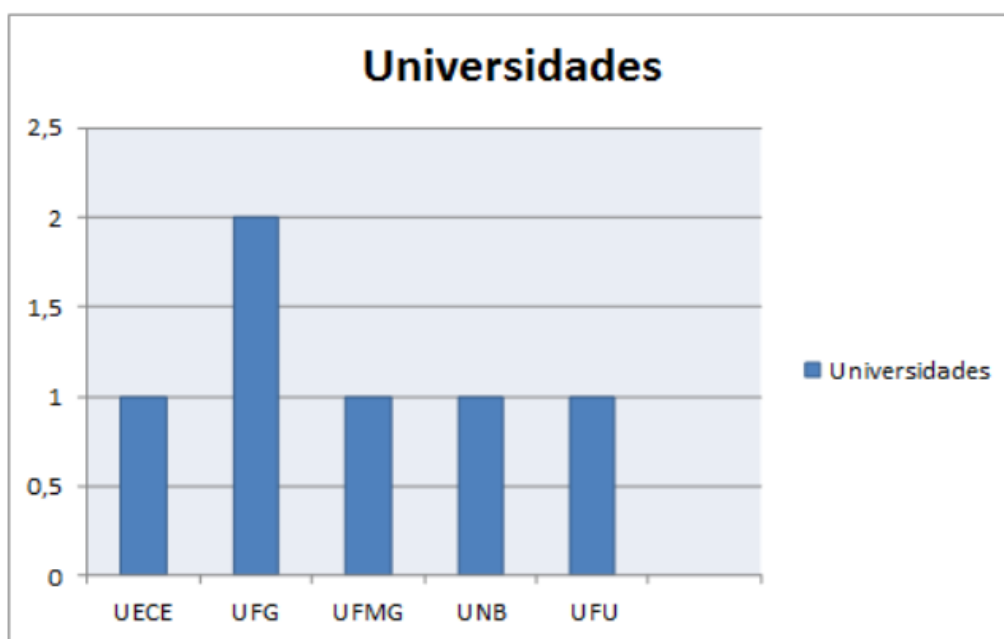
Fonte: Autoria nossa.

No gráfico D observa-se que os resultados evidenciam que apenas 5 das 27 Unidades Federativas Brasileiras possuem registro de trabalhos científicos voltados para o tema em questão. Destas, Distrito Federal (DF) e Ceará (CE) apresentaram o número de 1 produção. Enquanto Minas Gerais (MG) e Goiás (GO) apresentaram o



registro de 2 trabalhos produzidos cada um. A discussão sobre a educação de surdos é um tema ainda recente, por isso, aos poucos atenta-se para o cenário escolar que esse público deve ser inserido.

E) Universidades



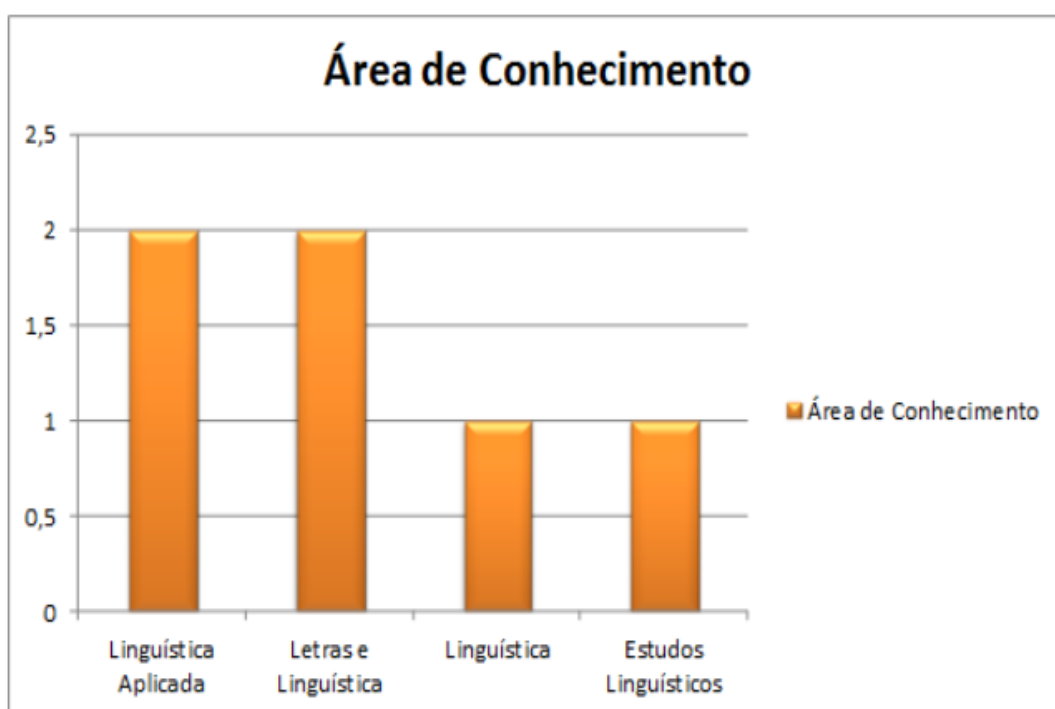
Fonte: Autoria nossa.

No gráfico E, observa-se os resultados que evidenciam que somente 6 universidades brasileiras apresentaram registro de produção de trabalhos científicos sobre o ensino de Língua Inglesa para Surdos, são elas: Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de Brasília (UNB) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Destas, a UFG registra a produção de 2 trabalhos. Enquanto a UFMG, UNB, UFU e UECE desenvolveram apenas 1 trabalho. Conclui-se que, as universidades brasileiras precisam desenvolver mais trabalhos relacionados ao tema, tendo em vista



que muito ainda se tem para pesquisar sobre um assunto cientificamente pouco analisado e discutido nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

F) Área de Conhecimento



Fonte: Autoria nossa.

No gráfico F, observa-se os resultados que evidenciam que os trabalhos foram produzidos em 6 Áreas de Conhecimento. Destas, 2 foram produzidos na área de Linguística Aplicada na qual os estudos foram desenvolvidos nas 2 seguintes linhas de pesquisa:

A) Desenvolvimento e ensino de L2/LE, que situa a linha 2 de pesquisa – multilinguagem, cognição e interação, que estuda as relações entre linguagem e cognição sob três perspectivas complementares em ambientes multilíngues. Do ponto



de vista da linguagem como fenômeno intersubjetivo, pesquisa processos de aprendizagem e desenvolvimento da linguagem (língua materna, línguas adicionais e outras linguagens) e de tradução (interlinguística, intralinguística e intersemiótica). Do ponto de vista da linguagem como conhecimento gerado na interação, pesquisa processos de produção e de interpretação de sentidos e seus efeitos para diferentes usuários da linguagem em situações concretas de uso. Do ponto de vista da linguagem como sistema (re)criado na interação, pesquisa variação e mudança de regras de uso, levando em conta a comparação entre línguas consideradas naturais e precisamente delimitadas.

B) Processo Aquisicional em Ensino de Língua Estrangeira e/ ou Segunda Língua, que situa a linha 1 de pesquisa - Processos Formativos de Professores e Aprendizes de Línguas - cujo objetivo é catalisar projetos voltados para a descrição da estrutura e funcionamento dos processos interdependentes de aprender e ensinar língua(s) na relevância específica para a formação dos agentes envolvidos.

Na área de Letras e Linguística verifica-se 2 linhas de pesquisa na qual foram desenvolvidos os estudos:

A) linguagem, Sociedade e Cultura, que situa a linha 5 de pesquisa - Estudo dos fenômenos linguísticos orais e escritos das línguas em relação aos aspectos socioculturais das diferentes comunidades linguísticas - cujo objetivo é estudar os fenômenos linguísticos das línguas em relação aos aspectos socioculturais das diferentes comunidades linguísticas.

B) Ensino e Aprendizagem de Línguas, que situa a linha 6 de pesquisa - Estudos sobre ensino e aprendizagem de primeira língua, segunda língua e línguas estrangeiras - que estuda sobre ensino e aprendizagem de língua estrangeira; estratégias de aprendizagem; processos sociais e afetivos; metodologia de ensino, análise e produção de materiais didáticos; avaliação e estudos sobre o evento de sala de aula.



Na área de Linguística, verifica-se o desenvolvimento de 1 dissertação na linha de pesquisa Teoria, Descrição e Análise Linguística, cujas informações sobre o estudo não foram encontradas no momento da elaboração desta pesquisa, pois não estavam disponíveis na página virtual do referido campo.

Na área de Estudos Linguísticos, nota-se o desenvolvimento de 1 dissertação na linha de pesquisa Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras que integra projetos sobre o uso e a aquisição de LE's modernas, incluindo o português como LE. Esta linha contempla estudo das interlínguas; representações identitárias; comunicação intercultural; mapeamentos metafóricos; experiências e narrativas de ensino e aprendizagem de LE; análise de gêneros textuais em LE; processos de leitura e produção textual e avaliação de livros didáticos.

Diante dos resultados, percebe-se que o número de áreas de conhecimento que desenvolveram trabalhos de pesquisa voltados para o ensino de Língua Estrangeira, neste caso o inglês, para surdos, está em expansão por ser uma área em desenvolvimento, portanto o assunto necessita ser mais discutido e estudado por pesquisadores dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

3.2. Dados Qualitativos

Nesta etapa da pesquisa buscou-se observar como os trabalhos científicos encontrados, sobre o ensino de língua inglesa para surdos foram realizados. Para tanto, foram observadas as seguintes variáveis dependentes: tipo de pesquisa, local, participantes, objetivos e resultados.

Na dissertação *O ensino de inglês na sala de aula do 7º ano de uma escola estadual inclusiva de Goiânia*, Souza (2010), realizou um estudo etnográfico objetivando compreender os seguintes fenômenos: I - as expectativas da direção, de alguns professores e de outros membros da comunidade em relação ao ensino de inglês; II - como as aulas de inglês acontecem regularmente na turma do 7º ano nesta



escola; III - quais atividades favorecem a participação dos alunos com necessidades especiais nas aulas de inglês. Os resultados da pesquisa mostraram que a comunidade busca novas orientações e práticas pedagógicas para adaptar-se a nova realidade. As aulas de inglês acontecem geralmente sem muita interação e a cópia é a atividade de ensino-aprendizagem mais recorrente. No entanto, a utilização de jogos para trabalhar o vocabulário pode favorecer o ensino-aprendizagem desses alunos e mudar a realidade apresentada.

Na dissertação *Surdos brasileiros escrevendo em inglês: uma experiência com o ensino comunicativo de línguas*, Sousa (2008), desenvolveu uma pesquisa-ação no Centro de Capacitação dos Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS), na cidade de Fortaleza, com pessoas surdas que concluíram ou estavam a concluir o ensino médio. O objetivo do estudo foi analisar o desenvolvimento da escrita dessas pessoas em uma terceira língua (L3), o inglês, quando expostos ao Ensino Comunicativo de Línguas (ECL). Os resultados da pesquisa denotam que os alunos foram beneficiados ao final do curso, não somente pelo aprendizado da língua inglesa, mas por mostrarem-se dispostos a escrever e a estudar esta língua. Ademais, os alunos pareceram estimulados a trabalhar estratégias de comunicação passando a desenvolvê-las.

Na dissertação *Blogging: ensinando inglês (sem distância) para surdos*, Sousa (2009), realizou uma pesquisa qualitativo-interpretativa com um grupo de alunos surdos do Cursinho Alternativo para Surdos (CAS) - Uberlândia/MG. O objetivo do estudo foi identificar as contribuições da referida plataforma no processo de aprendizagem dos alunos, trabalhando de modo a valorizar e aguçar sua percepção visual. Ao final, constatou-se que a utilização de tecnologia da informação como ferramenta pedagógica facilita o processo de ensino-aprendizagem do inglês para alunos surdos, tanto na produção escrita quanto na prática da leitura.

Na dissertação *A sala de aula inclusiva na rede pública com alunos surdos: um estudo de caso de um professor de língua inglesa*, Victor (2010), apresenta um estudo



etnográfico, realizado em uma classe da primeira série do ensino médio de uma Escola Pública Estadual Inclusiva, composta por 3 alunos surdos e 32 ouvintes, na cidade de Goiânia. O objetivo do estudo buscou descrever e compreender a prática pedagógica de um professor de língua inglesa que trabalha com alunos surdos nessa rede pública de ensino. Os resultados obtidos mostraram que prática pedagógica do docente configura-se dentro de um modelo tradicional, apresentando traços de ruptura ao buscar práticas que promovam o ensino dos alunos surdos considerando suas particularidades.

Na dissertação *O surdo na escola inclusiva aprendendo uma língua estrangeira (inglês): um desafio para professores e alunos*, Silva (2005), realizou uma pesquisa de cunho etnográfico. A pesquisa foi realizada em uma classe de 3ª série do Ensino Médio de uma escola pública estadual inclusiva com objetivo de analisar o processo de ensino aprendizagem de língua estrangeira (inglês) do aluno surdo no contexto da educação inclusiva e como a leitura é trabalhada dentro deste processo. Os resultados da pesquisa denotam que a LIBRAS funciona como suporte linguístico para aquisição da língua inglesa. Mostram ainda, que a metodologia utilizada pela professora parece favorecer apenas o aluno ouvinte, uma vez que as aulas são ministradas oralmente, porém, não pode ser considerado vantajoso ao aluno ouvinte, pois as aulas acontecem em Português e não, em Inglês. Além disso, o intérprete de LIBRAS parece não saber o seu papel, ao responder segundo seu entendimento, às perguntas feitas pelo aluno surdo. Os exercícios de gramática são feitos a partir da cópia de textos retirados do quadro. Concluiu-se que a inclusão no cenário de ensino da Língua Inglesa apresentou-se como condição que dificulta o aprendizado do aluno surdo.

Na dissertação *Representações do Professor de Língua Inglesa no Ensino Inclusivo dos Alunos Surdos*, Brito (2010) realizou uma pesquisa de interpretação discursiva com professores de Língua Inglesa em escolas públicas do Estado de Minas Gerais. Essa pesquisa objetivou investigar as representações do professor sobre a sua prática pedagógica; da língua referente, Língua Inglesa (LI), bem como as representações referentes aos alunos surdos e dos alunos ouvintes, da LIBRAS e



do intérprete de LIBRAS. Os resultados obtidos mostram que o professor se apresenta como alguém distante da imagem idealizada do docente descrita no discurso político-pedagógico e que, tanto o aluno surdo quanto ouvinte são marcados pela imagem de sujeitos prejudicados pela Educação Inclusiva (EI). E ainda, o professor oscila entre as posições enunciadas da inibição e da criação diante de alunos surdos.

O cenário educacional descrito nas dissertações é a realidade de diversas escolas, sobretudo, daquelas em que os profissionais não possuem formação adequada para trabalhar com alunos surdos e, ao mesmo tempo, não estão preparadas para receber esses alunos por falta de recursos necessários à verdadeira prática da educação, que está além da presença desses alunos em sala de aula. A dissertação de Vitor (2010) indica nos resultados a busca por práticas que promovam o ensino dos alunos surdos considerando suas particularidades, o que podemos relacionar com os resultados obtidos e ilustrados nos gráficos A (Produção Acadêmica) e B (Ano de Produção), apresentado na parte quantitativa deste estudo, se considerarmos que as produções científicas foram realizadas somente por mestres e que anualmente, são pouco produzidas se pensarmos na diversidade de Estados e Universidades brasileiras.

Esses estudos são de fundamental importância para os educadores que não possuem formação voltada para a área da educação de surdos, pois poderá munir-los de informações referentes ao ensino-aprendizagem da língua inglesa para alunos surdos. Além do mais, após a criação de Leis voltadas para o ensino de pessoas surdas, cresce a necessidade de produzir estudos que abordam a temática em questão e que, de certa forma, fazem parte do processo que envolve a prática pedagógica. Quanto à dissertação de Silva (2005), os resultados denotam que a LIBRAS funciona como suporte linguístico para aquisição da Língua Inglesa, as aulas são ministradas oralmente, os exercícios de gramática são feitos a partir da cópia de textos retirados do quadro e o intérprete de LIBRAS parece não saber o seu papel.



Desta forma, concluiu-se que a inclusão no cenário de ensino da Língua Inglesa apresentou-se como condição que dificulta o aprendizado do aluno surdo. Isso pode ser relacionado aos resultados obtidos e apresentados nos gráficos E (Universidades) e F (Área de Conhecimento), da parte quantitativa deste estudo, porque mostram que poucas produções são realizadas nas Instituições Acadêmicas e conseqüentemente, pouco debatidas nas áreas de conhecimento. Portanto, há a necessidade de maior discussão sobre o tema para que os profissionais que trabalham ou venham a trabalhar com alunos surdos estejam de certa forma preparados e, sobretudo, informados acerca dos processos que envolvem o Ensino de Língua Inglesa para surdos.

4.0 Considerações Finais

Os dados estatísticos deste estudo revelaram que no período compreendido entre 1987 a 2010, foram registrados no banco de teses da CAPES apenas 06 trabalhos referentes ao Ensino de Língua Inglesa para Surdos, sendo todos produzidos por mestres e nenhum por doutores. Infere-se que a criação de leis específicas para surdos pode ter estimulado a produção dos trabalhos, pois os registros indicam que as duas primeiras produções ocorreram após a criação da Lei nº. 10.098/2000 que estabelece normas gerais e critérios básicos para pessoas com deficiência e da criação da Lei nº. 10.436/2002 que dispõe sobre a LIBRAS e dá outras providências. A região que mais produziu trabalhos científicos relacionados ao tema foi o Centro-oeste, com o registro de 3 produções, seguido do sudeste com 2 e do nordeste com 1.

No que se refere aos Estados Brasileiros, Goiás e Minas Gerais apresentaram o registro de 2 trabalhos cada um, enquanto o Estado do Ceará e o Distrito Federal produziram apenas 1 trabalho científico. A Universidade Federal de Goiás produziu o dobro da produção apresentada pela Universidade Estadual do Ceará, Universidade



Federal de Minas Gerais, Universidade de Brasília e Universidade Federal de Uberlândia, que apresentaram a produção de apenas 1 trabalho cada uma.

Quanto às áreas de conhecimento, observou-se que na Linguística Aplicada e na Linguística e Letras, houve a produção de 2 trabalhos cada, enquanto na Linguística e de Estudos Linguísticos apenas 1 trabalho produzido em cada área. Com relação à metodologia dos trabalhos, observou-se a produção de 3 pesquisas etnográficas, 1 qualitativo-interpretativa, 1 pesquisa-ação e 1 pesquisa de interpretação discursiva. As Instituições Públicas de Ensino foram o local escolhido para a realização dos estudos, sendo a maioria dos participantes pertencentes ao Ensino Médio e apenas 1 pesquisa, realizada em uma turma do Ensino Fundamental (7º ano).

Os objetivos das pesquisas, basicamente centravam-se na análise e observação do ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, cujos resultados mostraram a existência de interesse por parte da comunidade escolar em buscar novas orientações quanto ao ensino da Língua Inglesa para surdos. Mostraram ainda, a utilização da LIBRAS como suporte linguístico para o aprendizado da Língua Inglesa, além das implicações existentes na presença do intérprete de LIBRAS em sala de aula. Diante disso, conclui-se que é necessário fomentar a discussão científica sobre o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa para surdos nos cursos de mestrado e doutorado brasileiros, uma vez que, no processo de escolarização esse aluno deverá ser incluso em atividades de LE. Assim, os educadores poderão munir-se de conhecimento que os proporcionará subsídios necessários para a realização das práticas pedagógicas.

Ademais, a não percepção da importante contribuição do ensino da língua inglesa para a formação deste aluno reflete nas medidas educativas desenvolvidas por Estados e regiões, nas quais o papel do referido idioma assume um caráter pouco relevante. Ressalta-se que, se não há a devida valorização da língua inglesa no ensino fundamental, provavelmente também não haverá no ensino médio, superior e de pós-



graduação. Portanto, é necessário discutir sobre o assunto para que torne-se acessível ao surdo o aprendizado da LE.

5.0 Referências

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 de dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 dez. 2000.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 abr. 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação, **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC, 2000.



BRITO, Rejane Cristina de Carvalho. **Representações do professor de língua inglesa no ensino inclusivo dos alunos surdos**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2010.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 31 out. 2012.

CRESWEL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Tradução: Luciana de Oliveira da Rocha.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Claudney Maria de Oliveira. **O surdo na escola inclusiva aprendendo uma língua estrangeira (inglês)**: um desafio para professores e alunos. Dissertação (Mestrado em Linguística aplicada.) - Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

SOUSA, Aline Nunes de. **Surdos brasileiros escrevendo em inglês**: uma experiência com o ensino comunicativo de línguas. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2008.

SOUSA, Camila de Souza e. **Blogging <http://www.englishnowhere.blogspot.com>**: ensinando inglês (sem distância) para surdos. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.



SOUZA, Aline Gomes. **O ensino de inglês na sala de aula do 7º ano de uma escola estadual inclusiva de Goiânia.** Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2010.

VICTOR, Carlete Fátima da Silva. **A sala de aula inclusiva na rede pública com alunos surdos:** um estudo de caso de um professor de língua inglesa. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2010.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Programa De Pós-Graduação Em Linguística Aplicada – PGLA. Disponível em: <http://www.pgla.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=144&Itemid=61>. Acesso em: 22 nov. 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada. Área de Concentração: Linguagem e Interação. Disponível em: <<http://www.uece.br/posla/index.php/corpo-docente>>. Acesso em: 22 nov. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Programa De Pós-Graduação. Letras e Linguística. Disponível em: <<http://pos.letras.ufg.br/pages/2201>>. Acesso em: 22 nov. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PosLin. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/poslin/linhaeprojetos.asp?numlinha=3>>. Acesso em: 22 nov. 2012.

